

## **ORIENTAÇÃO DAS MÃES NA MATERNIDADE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS SOBRE POSICIONAMENTO DO BEBÊ NO BERÇO**

Coordenador: ROBERTO MARIO SILVEIRA ISSLER

Autor: MATEUS BREITENBACH SCHERER

Introdução A Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) é definida como a morte no leito de um bebê menor de um ano sem motivo aparente e com necropsia normal. A prevalência da SMSL no Brasil é estimada em 1,5 / 1.000 bebês nascidos vivos. Já está bem estabelecido que o posicionamento do bebê é um fator associado à mortalidade por SMSL. Em diversos países as mães são orientadas para colocar seus bebês para dormir em seus berços em posição supina - de barriga para cima. Em nosso país pouco é feito para a prevenção da SMSL, sendo que esse é um fator modificável e com impacto na redução da mortalidade por essa causa, como já foi observado em outros países. Por esses motivos, seria importante promover alguma atividade informativa e educativa para as mães a fim de divulgar esse problema e de que maneira as mães poderiam atuar na sua prevenção. Desenvolvimento da atividade De setembro de 2005 a março de 2007 forma alocadas 233 duplas de mães e recém-nascidos normais na Maternidade do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Para avaliar a efetividade e o impacto de nossa intervenção essas mães foram aleatoriamente divididas em dois grupos: um grupo, chamado de casos recebeu uma orientação verbal e um folheto explicativo sobre a SMSL e de qual a posição indicada para colocar o bebê no berço - de barriga para cima; e um outro grupo, chamado de controles, que recebeu a orientação de rotina dos profissionais daquela unidade. Essas mães residiam em uma ampla área do município de Porto Alegre. Para avaliar o efeito de nossa intervenção, a Equipe Executora, composta de 12 acadêmicos de Medicina da UFRGS, realizou visitas domiciliares no 3o. e 6o. mês de vida dos bebês. Nessa ocasião as mães demonstravam, utilizando bonecos-modelo especialmente confeccionados para essa atividade, como colocavam seus bebês para dormir em seus berços. Após análise estatísticas dos resultados, podemos afirmar que as mães que receberam as orientações verbais e o folheto mudaram seus conhecimentos e práticas em relação ao posicionamento do bebê no berço. Na visita de 3o. mês, 43% das mães do grupo casos colocavam o bebê para dormir na posição recomendada (de barriga para cima), enquanto entre as mães do grupo controle esse valor foi de 24% ( $p = 0,009$ ). As mães que receberam a orientação e o folheto explicativo tinham uma chance 1,6 vez maior de colocar seus bebês para dormir na posição supina do que as mães que receberam a

orientação rotineira da Maternidade. Concluimos que a intervenção e nossa atividade de extensão promoveu mudança no conhecimento e práticas das mães sobre como posicionar adequadamente o bebê no berço. Considerações finais Nossa equipe já tem trabalhado nessa área desde janeiro de 2003. Inicialmente atuamos em creches, para avaliar os conhecimentos e práticas dos pais e cuidadores de creches sobre seus conhecimentos e práticas quanto ao posicionamento de crianças menores de um ano no berço. Percebemos que pouco se falava desse tema em nosso meio e que seria importante atuar diretamente na prevenção da SMSL, buscando uma ação que tivesse impacto em uma das causas potencialmente modificáveis dessa Síndrome. Assim fomos atuar na Maternidade do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, a fim de orientar e esclarecer as mães logo após o nascimento de seus filhos, antes da alta hospitalar. Pela análise dos resultados, podemos dizer que nossos objetivos foram atingidos. Com o apoio dos Acadêmicos de Medicina da Equipe Executora, atingimos 233 duplas de mães e bebês, totalizando assim 466 pessoas. Se estimarmos que essas mães pertenciam a famílias com pelo menos mais duas pessoas, chegaremos a 932 pessoas atendidas. Se acrescentarmos vizinhos, outros familiares e a geração de conversas e discussões sobre esse assuntos ainda tão polêmico em nosso meio, chegaremos a um número ainda maior de pessoas atendidas. As visitas domiciliares proporcionaram um contato direto dos Acadêmicos de Medicina com as famílias, em seus próprios lares, com pessoas dispersas em uma ampla área do município de Porto Alegre. A utilização dos bonecos-modelo causava curiosidade e surpresa, proporcionando momentos de alegria no momento das visitas. Ao mesmo tempo, tínhamos uma resposta muito mais fidedigna pois a mãe não respondia apenas um questionário. Ela realmente demonstrava como fazia, como colocava o bebê no berço e em que posição, o que era o que mais queríamos saber. Sendo assim, nossa atividade e seus objetivos foram plenamente atingidos. Estamos agora avaliando a continuidade da ação conforme proposto, a fim de melhorar seu efeito. Possivelmente essa prática de orientação às mães deverá se tornar rotina na Maternidade do Hospital de Clínicas, onde o projeto de extensão se inicia, e também em outros locais de nossa cidade ou estado.